

ROTEIRO DE ATIVIDADES DO 2º CICLO DO 4º BIMESTRE DO 9º ANO

EIXO BIMESTRAL: ROMANCE

TEXTO GERADOR

Uma conversa e o futuro pela frente.¹

1§ – Desde ontem ela não aparece. Telefonou dizendo que está na chácara do noivo.

2§ – Noivo. A senhora me desculpe, Madre Alix, mas Ana é o produto desta nossa bela sociedade, tem milhares de Anas por aí, algumas aguentando a curtição. Outras se despedaçando. As intenções de socorro e etcetera são as melhores do mundo, não é o inferno que está exorbitando de boas intenções, é esta cidade. Vejo a senhora sair com outras senhoras bondosas dando sopinha aos mendigos. Bons conselhos, cobertores. Eles bebem a sopinha, ouvem os conselhos e vão correndo trocar o cobertorzinho pelo litro de cachaça porque o dia amanheceu mais quente, pra que cobertor? Tudo continua como na véspera com uma noite de demência a mais fornecida pelo donativo. Um padre nosso amigo foi ensinar catecismo à menininha de nove anos que o pai vendeu pro bordel e quase morreu de tanto apanhar do agregado da proprietária. Aprendeu a lição, ô se aprendeu. Caridade individual é romantismo, cheguei a essa conclusão não faz muito tempo. Agora ele funciona com a gente mas dentro de outra perspectiva. *Nos esquecemos, nos descuidamos*, diz Bela Akhmadulina.² *E tudo caminha ao contrário.*

3§ Vou até a garrafa térmica e me sirvo de mais café mas queria um sanduíche. Presunto e queijo. Uma abelha se debate contra a vidraça e de repente seu zunido fica mais importante do que nossa fala. Mas de onde veio essa abelha numa noite dessas? Gostaria de escrever como ela faz mel. E quase me dobro num riso desatinado, era bem doidona a cigarra da fábula com suas cantorias mas a formiga de vassoura na mão não ficava atrás.

4§ – Tinha tanta coisa que lhe dizer, filha. E já nem sei por onde começar. Essa sua política, por exemplo. Me pergunto se você está em segurança.

5§ – Segurança? Mas quem é que está em segurança? Aparentemente a senhora pode parecer muito segura aí na sua redoma mas é bastante inteligente pra perceber do que essa redoma está lhe protegendo. Alguns padres romperam o vidro como aquele de que lhe falei. Por acaso estão em segurança? Não. Nem estão pensando em segurança quando se deitam no colchão sem travesseiro ou quando rezam suas missas num caixote feito altar.

6§ Ela sorriu. Um sorriso triste que me arrependi de provocar.

7§ – Mas não estou na redoma, Lia. É neste ponto que você se engana como se enganou também quando disse que eu queria lhe apontar a porta. Deus sabe que meu desejo maior é protegê-las e guardá-las para sempre, como se isso fosse possível. Se não interfiro, se não me aproximo é porque não quero que pensem em vigilância, fiscalização. Vocês bateriam as asas mais depressa ainda.

8§ Pronto, magoou-se. Essa minha mania de discurso, baiano com subversão pode dar noutra coisa?

9§ – Não sei explicar, Madre Alix, mas o que queria dizer é que embora resguardada a senhora luta a seu modo, respeito sua luta. Respeito até a luta dos que querem nos destruir, respeito sim senhora, eles estão na deles. Como estamos na nossa, enfraquecidos, traídos, divididos, não calcula como estamos divididos. Mas vamos aguentando. Um que fique tem que correr como um cão danado pra passar o facho ao seguinte que recebe e sai correndo até o próximo que nem estava na corrida, entende? De mão em mão. É demorado mas não estamos mais com tanta pressa.

10§ – Facho, Lia? Você fala em facho, mas o que vejo é um levar ao outro violência, morte. Um rastro de sangue é o que vocês vão deixando por onde passam. Temos um Condutor Supremo e do Seu esquema transcendente a violência foi riscada. A espiritualidade...

11§ Olha aí, vitória da espiritualidade. Arranco uma lasca da unha que vem com um fiapo de pele. O sangue brota. Chupo o dedo. Uma bala dum-dum no peito doeria menos.

12§ – O Bezerro de Ouro até está instalado na praça e a senhora me fala em espiritualidade. Os adoradores não são espirituais porque são adoradores, entende? O povo não é espiritual porque o povo quer fazer parte da adoração e não pode nem chegar perto, está desesperado, aquele brilho, aquele exemplo de conforto, gozo. Esses desastres, esses crimes, tudo isso é desespero, o povo está sem esperança e nem sabe. Então fica subindo nos postes, dando tiro à toa, bebendo querosene e gasolina de aflição. Medo. Eu estava assim desorientada. Agora sei o que fazer.

13§ – Violência, também?

¹ Este recorte, ao qual atribuímos um título para situar melhor a passagem, faz parte do capítulo seis da obra e traz a personagem Lia numa conversa com a Madre Alix, responsável pelo pensionato onde vivem as três meninas, Lorena, Ana Clara e Lia.

² Bela Akhmadulina foi uma poetisa contemporânea tida como uma das melhores da língua russa, nascida em 1937, faleceu em 2010.

14§ Não consigo mais ficar sentada, me levanto . Assumo o risco. –Não, Madre Alix. Confesso que estou mudando, a violência não funciona, o que funciona é a união de todos nós para criar um diálogo. Mas já que a senhora falou em violência vou lhe mostrar uma –digo e procuro o depoimento que levei pra mostrar ao Pedro e esqueci. – Quero que ouça o trecho do depoimento de um botânico perante a Justiça, ele ousou distribuir panfletos numa fábrica. Foi preso e levado à caserna policial, ouça aqui o que ele diz, não vou ler tudo: *Ali interrogaram-me durante vinte e cinco horas enquanto gritavam, Traidor da pátria, traidor! Nada me foi dado para comer ou beber durante esse tempo. Carregaram-me em seguida para a chamada capela: a câmara de torturas. Iniciou-se ali um cerimonial frequentemente repetido e que durava de três a seis horas cada sessão. Primeiro me perguntaram se eu pertencia a algum grupo político. Neguei. Enrolaram então alguns fios em redor dos meus dedos, iniciando-se a tortura elétrica: deram-me choques inicialmente fracos que foram se tornando cada vez mais fortes. Depois, obrigaram-me a tirar a roupa, fiquei nu e desprotegido. Primeiro me bateram com as mãos e em seguida com cassetetes, principalmente nas mãos. Molharam-me todo, para que os choques elétricos tivessem mais efeito. Pensei que fosse então morrer. Mas resisti e resisti também às surras que me abriram um talho fundo em meu cotovelo. Na ferida o sargento Simões e o cabo Passos enfiaram um fio. Obrigaram-me então a aplicar choques em mim mesmo e em meus amigos. Para que eu não gritasse enfiaram um sapato dentro da minha boca. Outras vezes, panos fétidos. Após algumas horas, a cerimônia atingiu seu ápice. Penduraram-me no pau-de-arara: amarraram minhas mãos diante dos joelhos, atrás das quais enfiaram uma vara, cujas pontas eram colocadas em mesas. Fiquei pairando no ar. Enfiaram-me então um fio no reto e fixaram outros fios na boca, nas orelhas e nas mãos. Nos dias seguintes o processo se repetiu com maior duração e violência. Os tapas que me davam eram tão fortes que julguei que tivessem me rompido os tímpanos, mal ouvia. Meus punhos estavam ralados devido as algemas, minhas mãos e partes genitais completamente enegrecidas devido às queimaduras elétricas. E etecetera, etecetera.*

15§ Dobro a folha. Madre Alix me encara. Os olhos cinzentos têm uma expressão afável.

16§ – Conheço isso, filha. Esse moço chama-se Bernardo. Tenho estado muito com a mãe dele, fomos juntas falar com o Cardeal.

17§ Agora é que eu não sei mesmo o que pensar. Muito especial, diria a Lorena. Nunca ninguém me deu tanto essa ideia de união de gelo e fogo como ela me dá. Tinha empalidecido mas está de novo corada, as veiazinhas se cruzando na superfície da face numa rede fina como se fosse feita de cabelos rompidos aqui e ali, as pontas meio perdidas se buscando adiante e se dando as mãos até formar um só todo transcendente e indefinível como o ser único desse seu universo. Um universo que é o da sua infância. A própria infância da humanidade.

18§ –Boa noite, Madre Alix. Gostei muito de conversar com a senhora.

19§ – Toma cuidado, Lia. Não quero que você sofra, toma cuidado, eu peço.

20§ – Sou forte à beça.

21§ – Não, Lia. Vocês são frágeis, filha. Você, Lorena. Quase tão frágeis quanto Ana Clara . Haja o que houver, não deixe de me dar notícias. Conte comigo.

22§ –Vou lhe mandar meu diário, Madre Alix. Ao invés de cartas, um diário de viagem!

23§ Ela me acompanha até a porta.

24§ – Posso lhe dar uma epígrafe? É do Gênesis, aceita? –pergunta e sorri. *Sai da tua terra e da tua parentela e da casa de teu pai e vem para a terra que eu te mostrarei.* É o que você está fazendo–acrescentou. Hesitou um pouco: –É o que eu fiz.

TELLES, Lygia Fagundes. *As Meninas*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. (P.146-151).³

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Habilidade trabalhada

- Identificar foco narrativo, espaço, tempo, personagem, conflito e desfecho.

Observe o trecho que segue e faça o que se pede:

“Ali interrogaram-me durante vinte e cinco horas enquanto gritavam, Traidor da pátria, traidor! Nada me foi dado para comer ou beber durante esse tempo. Carregaram-me em seguida para a chamada capela: a

³ Esta edição integra o PNBE 2009 (Programa Nacional Biblioteca Escolar) que, utilizando recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, o FNDE, disponibiliza obras para leitura juntos as escolas.

câmara de torturas. Iniciou-se ali um cerimonial frequentemente repetido e que durava de três a seis horas cada sessão. Primeiro me perguntaram se eu pertencia a algum grupo político”.

O foco narrativo é dado pelas pessoas do discurso que, no texto, podem ser evidenciadas tanto pelo uso de pronomes como das flexões verbais. Assim, se o foco narrativo está na primeira pessoa, teremos os pronomes eu (1ª pessoa do singular) ou nós (1ª pessoa do plural). Se o foco narrativo for de terceira pessoa, teremos os pronomes ele/ela (3ª pessoa do singular) ou eles/elas (3ª pessoa do plural). Assinale a alternativa, a seguir, que NÃO explicita o mesmo foco narrativo do que se encontra no trecho destacado:

- A) “ Pronto, magoou-se. Essa minha mania de discurso” (parágrafo 8)
- B) “Vou até a garrafa térmica....” (parágrafo 3)
- C) “ Ela sorriu. Um sorriso triste...” (parágrafo 6)
- D) “Gostei muito de conversar com a senhora.” (parágrafo 18)

QUESTÃO 2

Habilidade trabalhada

- Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências de conteúdo.

Uma narrativa é o relato de acontecimentos, reais ou fictícios. Os fatos são relatados depois que aconteceram, na realidade ou na ficção. A forma verbal empregada para relatar acontecimentos é o pretérito, como a passagem: *Pronto, magoou-se.*

Podemos observar, no fragmento do romance *As meninas*, também o emprego do presente do indicativo pelo narrador, como mostra este trecho: *Olha aí, vitória da espiritualidade. Arranco uma lasca da unha que vem com um fiapo de pele. O sangue brota. Chupo o dedo. Uma bala dum-dum no peito doeria menos.* Marque a hipótese mais adequada para justificar a presença do presente do indicativo pelo narrador, no fragmento que lemos do romance *As meninas*.

- A) Indicar que o narrador conta algo que acontece habitualmente.
- B) Tornar o texto mais vivo como se o diálogo estivesse acontecendo diante dos olhos do ouvinte ou leitor.
- C) Marcar fatos que tiveram forte impacto emocional no narrador.
- D) Marcar ,acontecimento provável, de realização futura.

QUESTÃO 3

Habilidade trabalhada

- Identificar foco narrativo, espaço, tempo, personagem, conflito e desfecho.

No romance, a indicação do lugar onde acontece a história pode se dar pelas pistas que o cenário (lugar onde acontece a ação) e seus objetos presentes mostram. Algo parecido ocorre com o tempo em que se passa a história: podemos ter uma pista do momento, hora, data ou outra indicação de quando acontece o que é contado. No terceiro parágrafo, temos a indicação do lugar e do tempo em acontece a conversa entre Madre Alix e Lia. Identifique em que local e quando se passa a conversa entre elas:

- A) Dentro de casa pela manhã.
- B) Dentro de casa à noite.
- C) No quintal pela manhã.
- D) No quintal à noite.

QUESTÃO 4

Habilidade trabalhada

- Identificar foco narrativo, espaço, tempo, personagens, conflito e desfecho.

Podemos caracterizar os personagens de variadas formas. Aqueles mais complexos, que apresentam muitas particularidades, podem ser analisados por suas características físicas, pelo seu modo de pensar, pelo seu comportamento, pela sua classe social e também pela sua personalidade ou estados de espírito. No trecho do capítulo 6, do livro *As Meninas*, vemos a conversa entre dois personagens: Lia e Madre Alix. De acordo com as falas de Lia, podemos identificá-la psicologicamente, isto é, de acordo com sua personalidade como:

- A) Uma personagem de características românticas, crente na bondade e nas boas intenções das pessoas.
- B) Uma personagem que representa os moços típicos da sociedade dos anos 70, do século passado, influenciados pelos hábitos consumistas da juventude dos Estados Unidos.
- C) Uma personagem cética, com grande poder de persuasão, que procura convencer Madre Alix a aderir a seus hábitos consumistas.
- D) Uma personagem com espírito revolucionário, bastante engajada politicamente, que acredita ser capaz de mudar o mundo com sua ideologia.

QUESTÃO 5

Habilidade trabalhada

- Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências do conteúdo.

No trecho:

“- Não sei explicar, Madre Alix, mas o que queria dizer é que embora resguardada a senhora luta a seu modo, respeito sua luta. Respeito até a luta dos que querem nos destruir, respeito sim senhora, eles estão na deles. Como estamos na nossa, enfraquecidos, traídos, divididos, não calcula como estamos divididos. Mas vamos aguentando. Um que fique tem que correr como um cão danado pra passar o facho ao seguinte que recebe e sai correndo até o próximo que nem estava na corrida, entende. De mão em mão. É demorado mas não estamos mais com tanta pressa”

A personagem Lia parece tentar consertar algo de errado feito anteriormente.

- a) Por que Lia teria de se retratar?
- b) Justifique com elementos do texto.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 6

Habilidades trabalhadas

- Distinguir variações nas formas de introduzir as falas dos personagens.
- Reconhecer o discurso direto como meio de presentificar as falas.

Em textos narrativos, a reprodução fiel das palavras de personagens é feita pelo discurso direto. Em geral, o narrador indica ou introduz a fala do personagem com o emprego dos chamados *verbos de dizer*, como *falar*, *dizer*, *perguntar*, *responder*, *indagar*. As falas de personagens se seguem, marcadas, em geral, pelo travessão. No fragmento que lemos da obra *As meninas*, observamos muitos diálogos marcados somente pelo travessão, sem que o narrador faça a indicação ou a introdução dessa fala, utilizando um *verbo de dizer*.

Transcreva, do texto, o trecho em que a autora utiliza um verbo *dicendi*.

QUESTÃO 7

Habilidade trabalhada

- Observar os nexos lógicos do texto, empregando adequadamente os tempos e modos verbais

Como observamos, no fragmento do romance *As Meninas* lido, há o predomínio de discurso citado ou discurso direto, ou seja, falas de personagens. Nota-se, nessas falas, o predomínio do verbo no presente do

indicativo, que causam certo efeito no texto. Marque a alternativa referente ao efeito de sentido causado pelo verbo no presente do indicativo às falas dos personagens.

- A) Torna o texto com um ritmo lento ao expressar fatos que acontecem habitualmente.
- B) Torna a narrativa mais tensa, passando para o leitor a ilusão de presenciar a cena no momento em que acontece.
- C) Torna o acontecimento mais presente, mais objetivo, pois o fato ocorre para depois ser relatado.
- D) Torna as cenas mais presentes para o leitor pois as palavras dos personagens são incorporadas ao discurso do narrador.

QUESTÃO 8

Habilidades trabalhadas

- *distinguir variações nas formas de introduzir as falas dos personagens;*
- *identificar o ponto de vista do narrador evidenciado na seleção dos verbos dicendi.*

Existem estratégias que são utilizadas na introdução da fala de personagens do texto, que podem variar conforme estilo do autor. Como visto anteriormente, uma dessas estratégias é o uso dos chamados verbos *dicendi* (tais como dizer, falar, perguntar etc.) . Entretanto, a utilização desses verbos não é obrigatória – e isso pode ser visto no trecho de *As Meninas*, uma vez que a autora pouco os usa. Observe, então, no trecho que segue o verbo que estaria sendo utilizado com papel similar ao de um verbo *dicendi* e explique a) que ponto de vista se evidencia no trecho; e b) de que outra forma poderia ser introduzida a fala de Lia no trecho em que se dirige à mãe.

“Não consigo mais ficar sentada, me levanto . Assumo o risco. –Não, Mãe Alix. Confesso que estou mudando, a violência não funciona, o que funciona é a união de todos nós para criar um diálogo. Mas já que a senhora falou em violência vou lhe mostrar uma [...]”

Questão 9

Habilidade trabalhada

- *Reconhecer o discurso direto como meio de presentificar as falas das personagens*

Externar a voz de um personagem em uma narrativa, presentificando sua fala, é recurso denominado discurso direto ou reportado. O trecho destacado da obra *As Meninas* é rico em tal recurso, já que apresenta diálogo entre duas personagens: Lia e Mãe Álix. Considerando-se essas observações, além do que você já conhece sobre o assunto, pode-se dizer que esse tipo de discurso não se caracteriza pelo uso de:

- a) Aspas para a marcação das falas.
- b) Um verbo do tipo *dicendi* na introdução das falas.
- c) Um verbo *dicendi* ao fim das falas.
- d) Travessões no início de cada fala, exclusivamente.

Questão 10

Habilidade trabalhada

- *Identificar o ponto de vista do narrador evidenciado na seleção dos verbos dicendi..*

Observe o trecho:

“– Posso lhe dar uma epígrafe? É do Gênesis, aceita? –pergunta e sorri. *Sai da tua terra e da tua parentela e da casa de teu pai e vem para a terra que eu te mostrarei. É o que você está fazendo*–acrescentou. Hesitou um pouco: –É o que eu fiz.”

No trecho lido encontra-se o verbo *dicendi* “perguntar”, que, entretanto, não se mostra suficiente para o que o narrador tenta traduzir do que pensa a personagem. Para que o trecho expressasse com maior exatidão

como agiam e pensavam as personagens, ainda há os verbos “sorrir” e “acrescentar” que ajudam a demonstrar que

- Madre Alix expressava preocupação e uma docilidade com a jovem ao aconselhá-la.
- Madre Alix era irônica, pois sabia que a jovem não conhecia o significado da palavra epígrafe.
- Madre Alix estaria apenas exercendo o seu papel de freira ao indicar um versículo bíblico, desejando que a jovem também se torne uma freira.
- Madre Alix age de maneira indiferente com relação ao que sente a personagem Lia.

ATIVIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 11

HABILIDADE A SER TRABALHADA

- Produzir resumos e romances lidos e testar sua inteligibilidade.*

A seguir propomos duas atividades de produção textual. Se a sua escola for equipada com equipamentos de informática você poderá desenvolver a produção textual utilizando as tecnologias da comunicação e informação pra auxiliá-lo. Caso sua escola não conte com tais equipamentos, a produção textual pode ser desenvolvida ainda assim. A partir do acervo da sua Biblioteca ou Sala de Leitura escolha um romance para você ler e resumir. Ao resumir procure seguir o seguinte roteiro:

- Indique o nome da obra.
- Indique o nome do autor.
- Diga sobre o que a obra fala ou qual é o seu assunto principal.
- Diga quais são seus assuntos secundários.
- Relacione as personagens principais da trama.
- Responda: a trama tem um antagonista (uma espécie de vilão)? Quem é ele?
- Qual é o principal conflito que a obra apresenta?
- Qual é o clímax (momento principal ou de maior tensão na trama)?
- Como é o desfecho ou final da história?

Junte-se aos seus colegas e passe os resumos para um blog que deve ser criado para a socialização dos resumos feitos.

QUESTÃO 12

HABILIDADE A SER TRABALHADA

- planejar um texto narrativo mais longo, estabelecendo qual será o tema, o foco narrativo, a época, o cenário, os personagens, o conflito que os faz agir e o desenlace, respeitando a sequência temporal e observando a relação causal entre os eventos a serem narrados.*

A partir do estudo da obra *As Meninas*, de Lygia Fagundes Telles, utilize sua criatividade para produzir um texto mais longo como é o romance diferente do conto e da crônica que são narrativas curtas. Siga as orientações propostas, abaixo:

- Pense em um grupo de amigos (até 3 personagens, podem ser dois meninos e uma menina, por exemplo). Eles se reúnem para marcar um passeio. E o que acontece entre eles?
- Escolha a partir de que ponto de vista você pretende narrar: primeira ou terceira pessoa, ou seja, se o narrador vai contar e participar a história ou se ele apenas vai contar o que acontece com os personagens.
- Imagine um espaço, ou local, onde estão os personagens e onde a história ocorrerá (você pode pensar em uma praça ou shopping, ou mesmo, em qualquer outro local como cenário para sua narrativa).
- Não se esqueça de desenvolver, ainda, os outros elementos, como, por exemplo, tempo (quando acontece a história).
- Você pode criar uma situação ou conflito a ser resolvido, ou seja, os personagens se reúnem e pretendem fazer um passeio juntos, o que eles precisam resolver para que o passeio se realize?
- Dê um final para sua história.